



LDB
CONSULTORIA

RELATÓRIO MACROECONÔMICO

MARÇO/2021

Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas para o mês de março de 2021, na intenção de ajudá-los na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia útil da divulgação deste relatório, a não ser quando indicado outra data de apuração do índice.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

“Você só tem que fazer poucas coisas direitas em sua vida, desde que você não faça muitas coisas erradas.”
- Warren Buffet-

1. COMENTÁRIO DO MÊS:

Grosso modo e pelo mundo afora, ainda observamos a aceleração de casos de infectados e de fatalidade pelo Covid-19, incrementados por novas cepas, com maior potencial de transmissão. Salvo países desenvolvidos e com evolução satisfatória no cronograma de vacinação em massa, esse evento, a exemplo do Brasil, tem pressionado governos pela adoção de medidas sanitárias mais rigorosas, como alguma restrição de circulação social, fronteira e/ou eventualmente até mesmo *lockdowns*, conforme a gravidade apresentada para um dado país ou região, e, de acordo com o potencial colapso dos respectivos sistemas de saúde. Esse cenário tem diminuído as expectativas de crescimento econômico e aumentado a aversão ao risco no curto prazo.

Do ponto de vista de estímulos fiscais e monetários, os principais bancos centrais continuam demonstrando cautela a respeito de eventual retirada dos estímulos, em benefício da atividade econômica, pois a retomada continua se mostrando frágil e ainda há persistente cenário de incertezas quanto ao ritmo do controle da pandemia e da consequente recuperação da atividade econômica. Em fevereiro esses mesmos estímulos, que também vinham fomentando a busca de investidores estrangeiros por ativos com maior potencial de retorno e risco, continuaram promovendo pressões inflacionárias, a exemplo dos EUA, que por conta disso observaram abertura no mercado de juros americanos, derrubando as bolsas e de alguma forma pressionando o câmbio dos emergentes, pela expectativa do aumento do risco de reversão do fluxo. No entanto e nesse particular, dos juros americanos, tanto o presidente quanto o vice-presidente do Fed mais uma vez afirmaram que estão dispostos a tolerar essa “inflação transitória”, considerando a grande probabilidade de que ela não persista.

Assim, nos EUA, e considerando ainda os novos estímulos fiscais, o entendimento das autoridades monetárias americanas é de que essa esticada inflacionária está mais para recuperação econômica e menos para descontrole de preços, sinalizando um desejado aquecimento econômico, sem que seja necessário subir mais rapidamente os juros, como o mercado havia sinalizado. Na Europa como um todo, ainda que consideremos as diferenças entre as economias, em especial em aspectos sanitários, econômicos e fiscais, espera-se que a volta aos níveis pré-crise ocorra ao final de 2022, com as principais economias europeias se recuperando já em 2021. A China continua demonstrando recuperação consistente, devendo apresentar recuperação mais robusta a partir do segundo semestre de 2021, em linha com os efeitos positivos da vacinação em massa pelo globo, se estendendo para o próximos anos.

Aqui no Brasil, e falando um pouco sobre o mercado doméstico de renda fixa, a exemplo de janeiro, a curva da estrutura a termo das taxas de juros domésticas voltaram a acompanhar a subida dos títulos de dívida americanos, também incrementada pela discussão da extensão do auxílio emergencial, que pressiona ainda mais o teto de gastos do governo, e pela expectativa de aumento da inflação, onde as expectativas de mercado para o IPCA vem sendo revistas para cima já há algumas semanas. Desse modo, observamos queda nos principais indicadores de renda fixa, a exemplo do IMA-B5+ (- 2,33%), IRF-M 1+ (- 2,01%), IMA-B (-1,52%), dentre outros, com abertura generalizada ao longo da curva. Esse movimento pode ser observado no item 3 desse relatório, que apresenta a Curva de Juros e Inflação.

Por falar em inflação, o IPCA de fevereiro foi de 0,86%, 0,61 ponto percentual acima da taxa de janeiro (0,25%). Esse foi o maior resultado para um mês de fevereiro desde 2016, quando o IPCA foi de 0,90%. No ano, o índice acumula alta de 1,11% e, em 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,56% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2020, a variação havia sido de 0,25%.

O mercado de renda variável local apresentou queda generalizada, a exemplo do IDIV (-5,21%), Ibovespa (-4,37%), ISE (-4,21%), dentre outros. Além de eventos macroeconômicos já comentados, pesou também sobre esses índices a inesperada e mal recebida mudança da presidência da Petrobrás, onde o mercado passou a considerar uma indesejada intervenção governamental nas estatais e em todas as políticas públicas, o que aumentou o prêmio de risco das ações dos setores potencialmente afetados.

Impulsionados também pela alta do Dólar frente ao Real, cotado a R\$ 5,5296 ao final de fevereiro (+ 0,99%), e como algumas das principais referências de investimentos no exterior para investidores locais, o MSCI ACWI (+3,23%) e o S&P 500 (+ 3,63%) apresentaram alta, servindo de amortecedor para perdas no mercado local.

Dessa forma, pesa sobre nós, Brasil, a pandemia fora de controle, com lentidão na entrega de vacinas e o preocupante aumento do número de casos de infecção por Covid-19, com os respectivos impactos negativos sobre a economia, pressão inflacionária de custos, via câmbio, incertezas fiscais, ruídos políticos, e a necessidade de aprovação de importantes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, dentre outras, que adicionalmente incrementam o grau de incerteza e de volatilidade nos mercados locais.

Por isso, entendemos que seja prudencial o monitoramento contínuo dos desdobramentos políticos, econômicos e sanitários no ambiente local.

2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

2.1. BOLETIM FOCUS

| Mediana - Agregado | 2021 | | | | 2022 | | | | 2023 | | | | 2024 | | | | | | | | | | | |
|---|--------------|-------------|--------|----------------|---------|--------------|-------------|--------|----------------|---------|--------------|-------------|--------|----------------|---------|--------------|-------------|------|----------------|---------|--------|---|------|----|
| | Há 4 semanas | Há 1 semana | Hoje | Comp. semanal* | Resp.** | Há 4 semanas | Há 1 semana | Hoje | Comp. semanal* | Resp.** | Há 4 semanas | Há 1 semana | Hoje | Comp. semanal* | Resp.** | Há 4 semanas | Há 1 semana | Hoje | Comp. semanal* | Resp.** | | | | |
| IPCA (%) | 3,60 | 3,87 | 3,98 | ▲ | (9) | 126 | 3,49 | 3,50 | 3,50 | = | (1) | 119 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | = | (34) | 99 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | = | (6) | 86 |
| IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %) | 3,66 | 3,99 | 4,10 | ▲ | (5) | 39 | 3,48 | 3,50 | 3,49 | ▼ | (1) | 39 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | = | (27) | 32 | 3,25 | 3,25 | 3,18 | ▼ | (1) | 26 |
| PIB (% de crescimento) | 3,47 | 3,29 | 3,26 | ▼ | (1) | 75 | 2,50 | 2,50 | 2,48 | ▼ | (1) | 64 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | = | (105) | 56 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | = | (52) | 54 |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 5,01 | 5,10 | 5,15 | ▲ | (3) | 109 | 5,00 | 5,03 | 5,13 | ▲ | (2) | 96 | 4,86 | 5,00 | 5,00 | = | (1) | 75 | 4,90 | 5,00 | 5,00 | = | (1) | 74 |
| Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.) | 3,50 | 4,00 | 4,00 | = | (2) | 114 | 5,00 | 5,00 | 5,50 | ▲ | (1) | 106 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | = | (19) | 80 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | = | (51) | 77 |
| IGP-M (%) | 6,65 | 8,88 | 8,98 | ▲ | (9) | 79 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | = | (3) | 67 | 3,73 | 3,78 | 3,78 | = | (3) | 55 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | = | (7) | 52 |
| Preços Administrados (%) | 4,44 | 5,15 | 5,17 | ▲ | (4) | 31 | 3,80 | 3,85 | 3,87 | ▲ | (1) | 29 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | = | (62) | 25 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | = | (13) | 24 |
| Produção Industrial (% de crescimento) | 5,00 | 4,30 | 4,37 | ▲ | (1) | 13 | 2,45 | 2,30 | 2,30 | = | (2) | 13 | 2,63 | 2,66 | 2,66 | = | (1) | 12 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | = | (7) | 11 |
| Conta Corrente (US\$ bilhões) | -19,00 | -12,00 | -12,50 | ▼ | (1) | 18 | -28,90 | -19,70 | -19,70 | = | (1) | 16 | -22,90 | -20,80 | -20,50 | ▲ | (3) | 10 | -32,39 | -31,30 | -31,30 | = | (1) | 9 |
| Balança Comercial (US\$ bilhões) | 55,00 | 55,10 | 55,00 | ▼ | (3) | 19 | 49,70 | 50,00 | 50,00 | = | (2) | 16 | 48,00 | 57,00 | 58,50 | ▲ | (7) | 10 | 43,30 | 60,00 | 60,00 | = | (1) | 9 |
| Investimento Direto no País (US\$ bilhões) | 60,00 | 55,00 | 52,50 | ▼ | (2) | 16 | 70,00 | 64,40 | 61,90 | ▼ | (2) | 14 | 80,00 | 78,00 | 78,00 | = | (1) | 10 | 80,00 | 71,10 | 71,10 | = | (1) | 9 |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 64,00 | 64,55 | 64,44 | ▼ | (1) | 16 | 65,80 | 65,65 | 65,50 | ▼ | (1) | 15 | 68,20 | 67,48 | 67,30 | ▼ | (4) | 13 | 71,10 | 70,30 | 70,30 | = | (2) | 11 |
| Resultado Primário (% do PIB) | -2,70 | -2,80 | -2,80 | = | (2) | 18 | -2,10 | -2,00 | -2,10 | ▼ | (1) | 17 | -1,45 | -1,45 | -1,50 | ▼ | (2) | 14 | -1,00 | -1,00 | -1,00 | = | (1) | 13 |
| Resultado Nominal (% do PIB) | -7,00 | -7,00 | -7,00 | = | (4) | 14 | -6,45 | -6,60 | -6,60 | = | (2) | 13 | -6,40 | -6,50 | -6,50 | = | (2) | 10 | -5,75 | -6,40 | -6,05 | ▲ | (1) | 8 |

Relatório Focus de 05.03.2021. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Inflação (IPCA): A Inflação projetada pelo último Boletim Focus para o final 2021 está em 3,98%, acima dos 3,60% esperados há quatro semanas e dos 3,34% esperados há oito semanas. Essa é a nona semana consecutiva de alta. Para o final de 2022 a expectativa de mercado apresentou uma ligeira alta, de 3,49% para 3,50%, em relação as últimas quatro semanas. Para o final de 2023 e 2024 as expectativas para o IPCA vem sendo mantidas em 3,25%.

SELIC: Para dezembro de 2021, o consenso de mercado novamente passou a considerar uma taxa Selic relativamente maior, de 3,50% para os atuais 4,00%, em relação às quatro últimas semanas. Há oito semanas se esperava a Selic em 3,25% e a doze semanas 3,00% para o final de 2021. Para o final de 2022 também houve ajuste para cima, de 5,00% para 5,50%. A alta na expectativa inflacionária vem pressionando para cima a previsão de alta para a Selic e promovendo abertura na Estrutura de Juros Futuros. As projeções para 2023 e 2024 foram mantidas em 6,00%.

PIB: Sobre o PIB ao final de 2021, houve novamente um ajuste para baixo, de 3,47% para 3,26% em relação há quatro semanas. Há oito semanas essa mesma projeção estava em 3,50%. Para o final de 2022 também houve queda, de 2,50% para 2,48%. Para 2023 e 2024 as estimativas foram mantidas em 2,50%.

Câmbio - Dólar: Olhando para a expectativa de mercado, a cotação do dólar para o final de 2021 também foi elevada, de R\$ 5,01 para R\$ 5,15, em relação às últimas quatro semanas. Da mesma forma, para o final de 2022 (de R\$ 5,00 para R\$ 5,13), 2023 (de 4,86% para 5,00%) e 2024 (de R\$ 4,90 para R\$ 5,00), as expectativas para o câmbio também foram majoradas.

3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

Taxa de Juros Real: A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 09.03.2021, estima uma taxa real de juros de 3,60% a.a. para 9,5 anos.

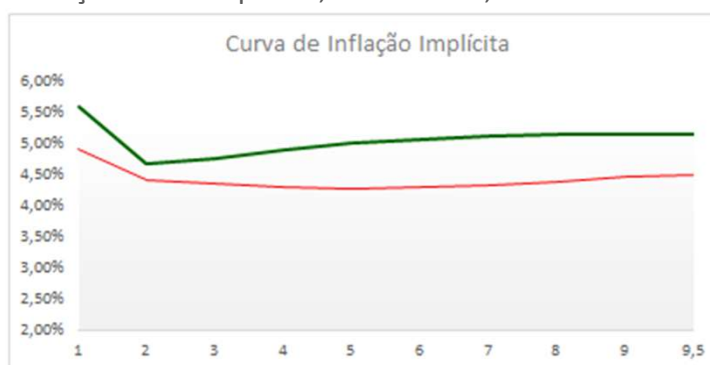
| Ano | Curva de Juros Real | |
|-----|---------------------|--------|
| | Taxa* | |
| | mar/21 | fev/21 |
| 1 | -1,04% | -1,15% |
| 2 | 1,56% | 0,88% |
| 3 | 2,40% | 1,71% |
| 4 | 2,79% | 2,19% |
| 5 | 3,02% | 2,53% |
| 6 | 3,19% | 2,79% |
| 7 | 3,33% | 3,00% |
| 8 | 3,44% | 3,17% |
| 9 | 3,55% | 3,31% |
| 9,5 | 3,60% | 3,38% |



* FONTE: ANBIMA; Referência mar/21 divulgada em 09.03.2021 e referência fev/21 divulgada em 09.02.2021.

Taxa de Inflação Implícita: A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 09.03.2021, estima uma taxa de inflação máxima para 9,5 anos em 5,15% a.a.

| Ano | Curva de Inflação Implícita | |
|-----|-----------------------------|--------|
| | Taxa* | |
| | mar/21 | fev/21 |
| 1 | 5,60% | 4,91% |
| 2 | 4,69% | 4,41% |
| 3 | 4,78% | 4,35% |
| 4 | 4,91% | 4,31% |
| 5 | 5,01% | 4,29% |
| 6 | 5,07% | 4,30% |
| 7 | 5,12% | 4,34% |
| 8 | 5,14% | 4,40% |
| 9 | 5,15% | 4,47% |
| 9,5 | 5,15% | 4,51% |



* FONTE: ANBIMA; Referência mar/21 divulgada em 09.03.2021 e referência fev/21 divulgada em 09.02.2021.

Taxa de Juros Prefixado: A curva de juros prefixado calculada pela ANBIMA, projetada em 09.03.2021, estima uma taxa prefixada de juros de 8,93% a.a. para 9,5 anos.

| Ano | Curva de Juros Pré | |
|-----|--------------------|--------|
| | Taxa* | |
| | mar/21 | fev/21 |
| 1 | 4,50% | 3,71% |
| 2 | 6,32% | 5,34% |
| 3 | 7,29% | 6,14% |
| 4 | 7,83% | 6,60% |
| 5 | 8,18% | 6,93% |
| 6 | 8,43% | 7,21% |
| 7 | 8,61% | 7,46% |
| 8 | 8,76% | 7,71% |
| 9 | 8,88% | 7,93% |
| 9,5 | 8,93% | 8,04% |



* FONTE: ANBIMA; Referência mar/21 divulgada em 09.03.2021 e referência fev/21 divulgada em 09.02.2021.

4. DADOS ECONÔMICOS

| Índices Financeiros | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|----------|---------|----------|----------|---------|-----------|----------------|--------------------|
| | 2020 | | | | | | | | | | 2021 | | No ano (2021) | Acumulado 12 meses |
| | Março | Abril | Maior | junho | julho | agosto | setembro | outubro | novembro | dezembro | janeiro | fevereiro | | |
| Renda Fixa | | | | | | | | | | | | | | |
| IMA-C | -3,52% | 1,39% | 2,63% | 3,74% | 4,26% | 2,11% | 2,95% | 2,81% | 1,94% | -1,12% | 6,46% | 3,72% | 10,42% | 30,68% |
| CDI | 0,34% | 0,28% | 0,24% | 0,21% | 0,19% | 0,16% | 0,16% | 0,16% | 0,15% | 0,16% | 0,15% | 0,13% | 0,28% | 2,40% |
| IMA-S | 0,33% | 0,27% | 0,24% | 0,22% | 0,20% | 0,16% | -0,27% | 0,13% | 0,10% | 0,33% | 0,22% | 0,05% | 0,28% | 2,03% |
| IRF-M 1 | 0,60% | 0,45% | 0,42% | 0,28% | 0,24% | 0,12% | 0,15% | 0,16% | 0,23% | 0,31% | 0,04% | 0,04% | 0,08% | 3,15% |
| IDkA IPCA 2A | -1,21% | 0,57% | 0,44% | 0,99% | 0,94% | 1,03% | 0,02% | 0,04% | 1,25% | 1,73% | 0,15% | -0,48% | -0,33% | 7,12% |
| IMA-B5 | -1,75% | 0,49% | 2,12% | 1,12% | 0,99% | 0,43% | -0,12% | 0,20% | 1,32% | 1,83% | 0,11% | -0,60% | -0,49% | 6,38% |
| IMA-GERAL | -1,98% | 0,86% | 1,02% | 0,99% | 1,74% | -0,60% | -0,60% | 0,09% | 0,73% | 2,02% | -0,24% | -0,69% | -0,93% | 3,36% |
| IRF-M | -0,11% | 1,15% | 1,42% | 0,79% | 1,08% | -0,75% | -0,56% | -0,33% | 0,36% | 1,95% | -0,80% | -1,18% | -1,97% | 3,22% |
| IMA-B | -6,97% | 1,31% | 1,52% | 2,05% | 4,39% | -1,80% | -1,51% | 0,21% | 2,00% | 4,85% | -0,85% | -1,52% | -2,36% | 3,09% |
| IRF-M 1+ | -0,47% | 1,50% | 1,92% | 1,04% | 1,47% | -1,13% | -0,91% | -0,61% | 0,46% | 3,05% | -1,39% | -2,01% | -3,37% | 3,11% |
| IMA-B5+ | -10,93% | 2,01% | 1,02% | 2,84% | 7,32% | -3,62% | -2,60% | 0,22% | 2,59% | 7,51% | -1,69% | -2,33% | -3,98% | 0,71% |
| IDkA IPCA 20A | -16,46% | 1,77% | 1,75% | 4,18% | 6,53% | -6,22% | -4,30% | 0,68% | 3,37% | 11,36% | -2,81% | -2,69% | -5,42% | -2,45% |
| Renda Variável | | | | | | | | | | | | | | |
| IFIX | -15,85% | 4,39% | 2,08% | 5,59% | -2,61% | 1,79% | 0,46% | -1,01% | 1,51% | 2,19% | 0,32% | 0,25% | 0,57% | -2,90% |
| IVBX-2 | -33,77% | 15,67% | 7,57% | 8,11% | 7,83% | -2,47% | -5,29% | -3,11% | 12,02% | 7,39% | -1,79% | -1,65% | -3,42% | -2,39% |
| SMLL | -35,07% | 10,19% | 5,07% | 14,43% | 0,90% | -1,23% | -5,44% | -2,28% | 16,64% | 7,52% | -3,43% | -1,84% | -5,21% | -0,68% |
| IBrX - 100 | -30,09% | 10,27% | 8,52% | 8,97% | 8,41% | -3,38% | -4,58% | -0,55% | 15,46% | 9,15% | -3,03% | -3,45% | -6,38% | 5,30% |
| IBRX - 50 | -30,37% | 10,48% | 9,10% | 9,33% | 8,15% | -3,42% | -4,62% | -0,54% | 16,21% | 9,42% | -2,78% | -3,80% | -6,48% | 6,61% |
| ISE | -30,51% | 12,61% | 8,61% | 6,55% | 10,84% | -3,94% | -5,42% | -0,99% | 9,04% | 7,01% | -3,45% | -4,21% | -7,52% | -4,48% |
| Ibovespa | -29,90% | 10,25% | 8,57% | 8,76% | 8,27% | -3,44% | -4,80% | -0,69% | 15,90% | 9,30% | -3,32% | -4,37% | -7,55% | 4,08% |
| IDIV | -25,53% | 3,76% | 5,00% | 8,95% | 6,53% | -4,83% | -4,63% | 0,65% | 14,40% | 8,94% | -5,08% | -5,21% | -10,02% | -4,67% |
| Investimentos no Exterior | | | | | | | | | | | | | | |
| MSCI ACWI | -0,31% | 15,44% | 4,14% | 3,97% | -0,09% | 11,43% | -0,38% | -0,24% | 3,65% | 1,88% | 4,82% | 3,23% | 8,21% | 51,77% |
| S&P 500 | 1,10% | 17,63% | 4,51% | 2,77% | 0,26% | 12,52% | -0,95% | -0,51% | 2,31% | 1,09% | 4,20% | 3,63% | 7,98% | 52,46% |
| MSCI ACWI (Moeda Original) | -13,73% | 10,59% | 4,15% | 3,03% | 5,14% | 5,97% | -3,37% | -2,50% | 12,21% | 4,53% | -0,52% | 2,21% | 1,68% | 21,74% |
| S&P 500 (Moeda Original) | -12,51% | 12,68% | 4,53% | 1,84% | 5,51% | 7,01% | -3,92% | -2,77% | 10,75% | 3,71% | -1,11% | 2,61% | 1,47% | 22,29% |
| Índices Econômicos | | | | | | | | | | | | | | |
| DÓLAR | 15,56% | 4,39% | -0,01% | 0,92% | -4,98% | 5,15% | 3,10% | 2,32% | -7,63% | -2,53% | 5,37% | 0,99% | 6,42% | 24,67% |
| IGPM | 1,24% | 0,80% | 0,28% | 1,56% | -2,61% | 2,74% | 4,34% | 3,23% | 3,28% | 0,96% | 2,58% | 2,53% | 5,52% | 28,93% |
| INPC | 0,18% | -0,23% | -0,25% | 0,30% | 0,44% | 0,36% | 0,87% | 0,89% | 0,95% | 1,46% | 0,27% | 0,82% | 1,18% | 6,25% |
| IPCA | 0,07% | -0,31% | -0,38% | 0,26% | 0,36% | 0,24% | 0,64% | 0,86% | 0,89% | 1,35% | 0,25% | 0,86% | 1,24% | 5,30% |
| SELIC | 0,34% | 0,28% | 0,24% | 0,21% | 0,90% | 0,16% | 0,16% | 0,16% | 0,15% | 0,16% | 0,15% | 0,13% | 0,28% | 2,40% |
| Meta Atuarial | | | | | | | | | | | | | | |
| INPC + 6% a.a. | 0,69% | 0,23% | 0,21% | 0,79% | 0,98% | 0,85% | 1,36% | 1,38% | 1,42% | 1,98% | 0,73% | 1,24% | 2,24% | 12,58% |
| IPCA + 6% a.a. | 0,58% | 0,15% | 0,08% | 0,75% | 0,90% | 0,73% | 1,13% | 1,35% | 1,36% | 1,87% | 0,71% | 1,28% | 2,29% | 11,57% |
| INPC + 5% a.a. | 0,61% | 0,16% | 0,14% | 0,71% | 0,89% | 0,77% | 1,28% | 1,30% | 1,34% | 1,89% | 0,66% | 1,17% | 2,06% | 11,52% |
| IPCA + 5% a.a. | 0,50% | 0,08% | 0,01% | 0,67% | 0,81% | 0,65% | 1,05% | 1,27% | 1,28% | 1,78% | 0,64% | 1,21% | 2,12% | 10,53% |
| INPC + 4% a.a. | 0,52% | 0,08% | 0,06% | 0,63% | 0,80% | 0,69% | 1,20% | 1,22% | 1,26% | 1,81% | 0,58% | 1,10% | 1,89% | 10,47% |
| IPCA + 4% a.a. | 0,41% | 0,00% | -0,07% | 0,59% | 0,72% | 0,57% | 0,97% | 1,19% | 1,20% | 1,70% | 0,56% | 1,14% | 1,95% | 9,48% |

Nota: para cada classe de ativos, os dados foram ordenados por ordem decrescente de rentabilidade para o período "No ano".